



*Temos a alegria de dispor para a apreciação de nossos leitores o primeiro número do ano de nossa revista Encontros Teológicos. A pedido do episcopado e de lideranças pastorais de Santa Catarina, dedicamos este número aos 50 anos de fundação do Regional Sul IV da CNBB. Gostaríamos de oferecer mais artigos. Mas conseguimos apenas dois, ambos de grande densidade reflexiva, e mais um, que se refere à história da evangelização em nosso Estado, embora não se relacione à história da CNBB regional. Por aproximação histórica, os três são postos na seção dos artigos principais.*

*O número se abre com o artigo “O LAICATO NA EMERGÊNCIA DO REGIONAL SUL IV DA CNBB: DA CENTRALIDADE À COLEGIALIDADE ECLESIAÍSTICA EM TEMPOS DE DITADURA (1969-1975)”, de Rogério Luiz de Souza, José Adilçon Campigoto e Edison Lucas Fabrício. O artigo examina o processo de transição e mudança da ação pastoral da Igreja Católica em Santa Catarina com a criação do Regional Sul IV da CNBB em pleno período da ditadura militar no Brasil. O entusiasmo de renovação, baseado nas formulações do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, alertou sobre a importância de pensar o papel e a contribuição do leigo na própria ação pastoral da Igreja e sobre a importância de uma atuação no campo social, direcionadas, desde os primeiros dias, à reforma agrária e ao bem-estar social da população em geral. No entanto, verificou-se a pouca efetividade desta ação, levando o próprio Regional a realizar diversas revisões da sua atuação pastoral. Os autores consideram que outros movimentos de Igreja de correntes próximas aos valores da classe média brasileira parecem ter dispersado estas primeiras preocupações e estes objetivos iniciais, ficando a comissões específicas, criadas posteriormente como a CPT, a formalização destas ações.*

*Em seguida, com “A CRIAÇÃO DO REGIONAL SUL 4 E DO ITESC: DIALÉTICA DO CATOLICISMO”, Altamiro Antônio Kretzer trata das tensões havidas na época. A partir de um olhar da História sobre a Igreja catarinense, mais especificamente no contexto da criação do Regional Sul 4 e do Instituto Teológico de Santa Catarina, o artigo aborda encontros e desencontros no processo de construção da Igreja Católica em nosso Estado. Na busca incessante da unidade, a diversidade tem desempenhado papel importante em toda a história da Igreja. Esta realidade da Igreja como um todo, é analisada sob o prisma da Igreja*



*particular de Santa Catarina, tendo como personagens em destaque o Regional Sul 4, o ITESC e as figuras do Pe. Paulo Bratti e do Pe. Osmar Muller.*

*O terceiro artigo, embora não se relacione diretamente à comemoração dos 50 anos da CNBB Regional Sul IV, trata de aspectos da história da Igreja em nosso Estado. Com “RUMO AO SUL: MISSÃO JESUÍTA NO BRASIL (SÉCULOS XVI-XVII)”, Edinei da Rosa Cândido traz elementos do início da evangelização do Estado. Na comemoração dos 470 anos da chegada da Companhia de Jesus ao Brasil, considerando que as vicissitudes e revezes da história nacional e a dessa Companhia de Jesus passaram a confundir-se, o artigo resgata aspectos dessa história de quase cinco séculos. Para tanto, faz um recorte e volta-se ao pequeno espaço situado na parte sul do país, Santa Catarina. Mais especificamente à atuação dessa ordem religiosa nesse estado durante os séculos XVI e XVII, portanto no alvorecer da colonização. Recordando os cinquenta anos da fundação do Regional Sul IV da CNBB, o artigo opta pela tentativa do resgate da memória remota, buscando lançar um fio de luz à memória atual.*

*A segunda seção, de artigos diversos, mas ainda no campo da história eclesiástica, se inicia com a reflexão de Fernando Cardoso Bertoldo sobre “BARTOLOMEU DE LAS CASAS E O NOVO MUNDO”. Trata-se de breve reflexão sobre o pensamento do Frei Bartolomeu de Las Casas (1474-1566) acerca da conquista da América e sua defesa em favor dos povos indígenas. A partir da leitura da obra “Único modo de atrair todos os povos à verdadeira religião”, o autor traz elementos para compreender a vida, obra e trajetória deste defensor dos povos nativos da América Hispânica. Faz-se um confronto entre Las Casas e Juan Ginés de Sepúlveda, os quais entram em contradição sobre a questão da colonização e conquista espanhola. Las Casas fará uma crítica severa ao sistema de encomenda como forma de protesto e adesão a proposta da defesa dos indígenas.*

*Com o artigo “CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO POVO DE ISRAEL: as dominações persa e grega e a revolta de Macabeus”, os autores Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri e Luan Zanoni refletem sobre buscam compreender a construção histórica do povo de Israel, dando ênfase aos períodos de dominação persa e grega e da revolta de Macabeus. Os personagens envolvidos, os mecanismos de dominação, o objetivo, as reações, as consequências em Israel, bem como os livros*



*bíblicos produzidos durante esses períodos, são os meios sobre os quais é desenvolvido este artigo. Para a sua construção, as principais fontes bibliográficas utilizadas foram os livros: Uma introdução à Bíblia, de Ildo Bohn Gass, Israel na História: Seu Povo, Sua Fé, Seu Livro, de Sandro Gallazzi, dentre outras obras referentes ao tema. Foi exposto, primeiramente, o período de dominação persa e, por conseguinte, o período de dominação grega e a revolta de Macabeus.*

*O próximo artigo é: “A EQUIVALÊNCIA DO PER FILIUM E DO FILIOQUE COMO RESPOSTA AO CISMA ENTRE ORIENTE E OCIDENTE”, de Vitor Galdino Feller e Everton Bennert. O conflito ocorrido entre Oriente e Ocidente no ano 1054 deu origem ao mais longo cisma da história do cristianismo. Tendo em vista o restabelecimento da comunhão entre as partes envolvidas no conflito, o artigo busca mostrar, a partir do método hermenêutico-bibliográfico, a equivalência entre per Filium e Filioque como resposta ao grande cisma. Neste intento, num primeiro momento, situa, historicamente, a passagem do Filioque ao cisma. Na sequência, demonstra a equivalência das fórmulas a partir da determinação de equivalência da concepção subjacente a elas no tocante à participação do Pai e do Filho na processão do Espírito Santo, e, a partir da afirmação de equivalência, apresenta propostas de resolução do impasse em âmbito litúrgico e doutrinal.*

*Com “ADÉLIA PRADO E CLARICE LISPECTOR: TEOLOGIA, CORPOREIDADE, EROS E ÁGAPE”, os autores José Ernesto de Vargas e Erik Dorff Schmitz analisam e relacionam temas levantados nas obras de duas escritoras brasileiras: Adélia Prado e Clarice Lispector. Para isso se baseiam na publicação de Maria Clara Bingemer, “Teologia e Literatura: afinidades e segredos compartilhados”, criando um diálogo entre teologia e literatura. Os temas escolhidos são: teologia, corporeidade, eros e ágape. Estes elementos estão presentes na vivência cotidiana, nos sentimentos e emoções humanas e são temas de tratados e produções no âmbito da teologia e da literatura. O objetivo é destacar esses temas e mostrar como eles se relacionam e sugerem novas percepções da vida humana no atual momento do mundo, uma abordagem teológica mais antropológica, integradora da natureza humana e a união harmoniosa entre eros e ágape como elementos naturais da sexualidade do ser humano.*

*Seguem dois artigos referentes ao campo da liturgia. Valter Maurício Goedert, com “PARTICIPAÇÃO NA LITURGIA”, recorda que a*



*renovação litúrgica do Concílio Vaticano II teve como objetivo principal promover a participação ativa frutuosa e consciente dos fiéis na Sagrada Liturgia, colocando em evidência o sacerdócio comum dos fiéis (LG 10). O povo de Deus é uma comunidade celebrante, presidida por Cristo, Cabeça do Seu Corpo Místico, na pessoa dos ministros ordenados. O artigo oferece uma breve síntese dos objetivos dessa renovação.*

*Continuando sua reflexão sobre a importância de domingo, conforme artigo publicado aqui dois anos atrás, com “A CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA DE DEUS”, Luciano dos Santos, recordando o imenso contingente de fiéis que não têm acesso à celebração eucarística, apresenta um modo significativo de celebrar o domingo, o dia por excelência de a comunidade se encontrar e fazer memória do mistério pascal. A santificação do domingo através da celebração da Palavra de Deus é para a Igreja um sinal de fidelidade ao seu Senhor. É impossível deixar as comunidades fechadas e sem celebração litúrgica no domingo. Inúmeros párocos zelosos de imensas paróquias, para não deixar a comunidade sem a celebração eucarística, celebram a eucaristia durante a semana nas comunidades. Porém, isto não dá o direito aos fiéis de não santificar o domingo através da reunião da comunidade e da proclamação e da escuta da Palavra. Ninguém na Igreja tem o poder de transportar o memorial semanal da Páscoa para outro dia da semana. Por isso, é urgente aprofundar a importância da Celebração Dominical da Palavra de Deus e apresentá-la como portadora da maioria dos elementos essenciais da santificação do domingo: o caráter pascal do dia, como memória do Senhor ressuscitado; o seu aspecto de assembleia reunida para corporificar a presença do Senhor no meio dos seus; a proclamação e a escuta da palavra de Deus; a resposta comunitária de fé e de oração; o caráter alegre e festivo do encontro.*

*O número se fecha com duas resenhas e com o discurso de nosso Diretor Geral por ocasião da formatura da última turma no Bacharelado em Teologia da FACASC.*

*Aos nossos leitores e leitoras, desejamos fecundas iluminações com a leitura deste número!*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor